



Museu Municipal  
Manuel Soares de Albergaria  
Carregal do Sal



**COMPLEXO  
PATRIMONIAL DE CABRIS  
NÚCLEO MUSEOLÓGICO**



**Câmara Municipal de Carregal do Sal  
2013**

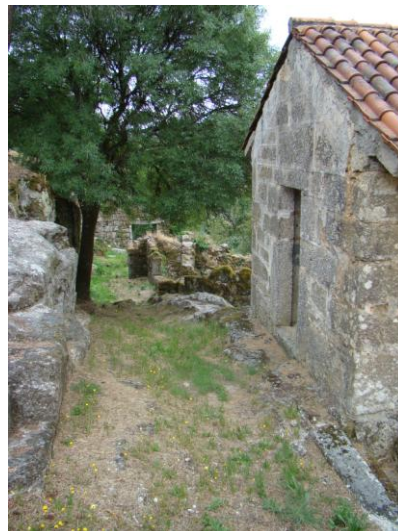




## **Complexo Patrimonial de Cabris**

### **Núcleo Museológico**

O **Complexo Patrimonial de Cabris** é um espaço que congrega um conjunto de estruturas patrimoniais de diferentes épocas históricas, designadamente o Lagar de Varas de Cabris e os Moinhos de Água adjacentes, que poderão ter sido edificados no final do século XVIII, um conjunto de gravuras rupestres do Período Neolítico, o Forno de Cozer Pão primitivo, o Lagar escavado na Rocha da Época Romano-Medieval e um pequeno imóvel (moinho) de dois pisos que poderá vir a constituir o futuro Centro Interpretativo deste Núcleo Museológico, para além do património natural envolvente proporcionado pela Ribeira de Cabanas.



**A sua futura musealização**, de crucial interesse patrimonial para o plano museológico e inequívoco desenvolvimento do concelho ao nível do turismo cultural, insere-se num vasto conjunto de iniciativas culturais que o Município de Carregal do Sal tem vindo a implementar ao longo dos últimos anos, cujo objectivo é a valorização, promoção e salvaguarda dos seus potenciais recursos patrimoniais e turísticos.

**Nesse sentido** e em virtude do carácter inovador e pioneiro que o “projecto” se reveste no contexto do panorama das intervenções no domínio patrimonial, em tudo semelhantes às políticas que têm vindo a ser seguidas por este Município para com todo o seu legado histórico-cultural, integrado numa emergente Rede Municipal de Espaços Musealizados, afigura-se importante que, a recuperação e conservação daqueles testemunhos, com forte incidência multidisciplinar e temática e inseridos em espaço urbano, venham a conduzir necessariamente à criação de um Núcleo Museológico com a consequente musealização do sítio, para fins de fruição patrimonial, pedagógicos, turísticos, educacionais e culturais, cuja organização e funcionamento venha a ser integrada, tal como sucedeu com o Núcleo Museológico de Parada, no Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria.



**Com efeito**, o futuro projecto, assumir-se-á, desta forma, como um importante contributo para a criação e divulgação de um Museu de Sítio, de inequívoca referência concelhia e fundamental para a reabilitação e conservação sustentada do nosso património, onde o reconhecimento da oportunidade e qualidade das acções a empreender se tornam, na actualidade, muito importantes para satisfazer as exigências do futuro e progresso do

concelho, do envolvimento da comunidade e do público em geral, que se revê neste seu património e se sente cada vez mais responsável por uma herança cultural que é sua.



**De salientar que este espaço museológico**, passou a constar no Roteiro dos Museus e Espaços Museológicos da Região Centro, cuja publicação foi promovida e editada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. De salientar também que, naquela edição constam ainda, Para além do Museu Municipal, de tipologia polinucleada, o Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha, Freguesia de Oliveira do Conde; Circuito Arqueológico da Cova da Moira, Freguesia de Currelos; Percurso Patrimonial das Cimalhinhas, Freguesia de Cabas de Viriato; Percurso Patrimonial de Chãs, Freguesia de Beijós; Túmulos Rupestres de Papízios, Freguesia de Papízios e Lagar de Varas de Parada, Freguesia de Parada.

**Por conseguinte a preservação e valorização** do significativo número de testemunhos atrás referidos, a que habitualmente, para os qualificar, se atribui a designação de conjunto, dever-se-á salientar que, para o presente caso, estamos em presença do que deverá designar-se de “Complexo”, visto que algumas das suas características apontam claramente para a existência de articulações funcionais entre o aproveitamento da força motriz da água e os três moinhos de rodízio, para além do lagar de varas que, de igual modo, se torna funcional através de canal de adução (levada), para movimentar a sua galga.

**Para além destas evidências**, a existência do forno de cozer pão a uma curta distância dos moinhos revela que, todo o espaço, era multi-funcional e usado como suporte de sobrevivência para as populações ao nível dos produtos essenciais à sobrevivência: água, azeite, farinha e pão, sendo de evidenciar por último, a existência do lagar tradicional para fabricação do azeite, o qual faria parte essencial na dieta alimentar de todas as classes sociais desde tempos recuados.

**Em síntese**, dever-se-á salientar que todo o conjunto deverá manter a sua autenticidade, ou seja, processando-se a reconstrução e consolidação de todas as estruturas ali existentes, sem alterações da sua volumetria original, em conformidade com a imagem que ainda apresentam e de harmonia com os objectivos de valorização patrimonial e de fruição, a que obedecerá o futuro projecto e a Lei fundamental do Património Cultural.



**O Lagar de Varas** é uma imponente construção em granito de tipo industrial, provavelmente construído em meados/finais do século XVIII, composta por um único compartimento de

planta quadrangular que mede no seu interior cerca de 14,60 metros de comprimento, por 9,80 metros de largura. Grande parte da sua forma estrutural original, ainda conservada, revela que terá tido uma cobertura de telhado de uma só água virada a Norte. De paredes longas e espessas, possui duas portas, uma virada a Este que seria a entrada principal e outra virada a Oeste que dá acesso ao açude da Ribeira de Cabris.

**No seu interior conservam-se** os dois pesos originais que eram fixados aos fusos das Varas, os pratos onde era prensado o bagaço, os vestígios da estrutura de fornalha que aquecia a água da caldeira para separação do azeite e a galga em granito de uma só mó movida pela força motriz da água, cujos caboucos de rodízio ainda podem ser vistos.

**O Moinho de Rodízio 1** é uma construção em Alvenaria de granito e argamassa de barro, de planta rectangular, provido de um compartimento de moagem de uma só mó com as medidas interiores de 3,10 metros de comprimento por 2.90 metros de largura; uma divisória para o moleiro, ou para o armazenamento de cereais, ou farinhas, com 3,10 metros de comprimento, por 1,45 metros de largura, para além de um acesso em escadarias de granito tosco de formato semicircular, as quais dão acesso ao canal de adução (levada).



Tem porta aberta virada a nascente e a cobertura era igualmente de uma só água virada a norte. Possui ainda um canal de levada sob toda a estrutura de moagem que a atravessa na direcção este-oeste e que vai de encontro à roda horizontal da galga, pertencente ao contíguo Lagar de Varas.

O moinho terá sido, pelas características apresentadas e comparadas com outros exemplares congéneres no território do concelho, uma construção da 1ª metade do século XVIII.

**O Moinho de Rodízio 2** é uma construção em alvenaria de granito e argamassa de barro, formada por uma sala de moagem de planta quadrangular irregular, com 4,25 metros de comprimento por 4,12 metros de largura (medidas interiores), com pavimento em terra batida, porta aberta virada a nascente e postigo de respiro virado a este.

Dispunha de duas mós de tipo rodete. A cobertura de uma só água seria de telha canalada assente em barrotes e ripa, conforme os vestígios ali encontrados e identificados.

Apresenta-se ainda provido com uma porta interior do lado oeste a qual dá acesso ao canal de adução (levada) que vem de montante e que serviria simultaneamente para os trabalhos de manutenção do rodízio e de desvio das águas para a Ribeira de Cabris.





Pelas características evidenciadas de todo o conjunto estrutural, esta unidade farinheira terá sido construída em igual período do moinho anterior.

**O Moinho de Rodízio 3** é um Imóvel de dois pisos, de planta rectangular, construído em alvenaria de granito no ano de 1902, conforme inscrição no lintel da janela do piso superior virada a este.

O piso do rés-do-chão, servido por escadaria em granito é provido de uma sala de moagem de tipo industrial com 4,90 metros de comprimento por 3,20 metros de largura e dispunha de três mós em sistema de rodete, sendo visível deste compartimento e a partir da porta virada a este, o canal de levada vindo de montante com uma extensão de cerca de 30 metros.

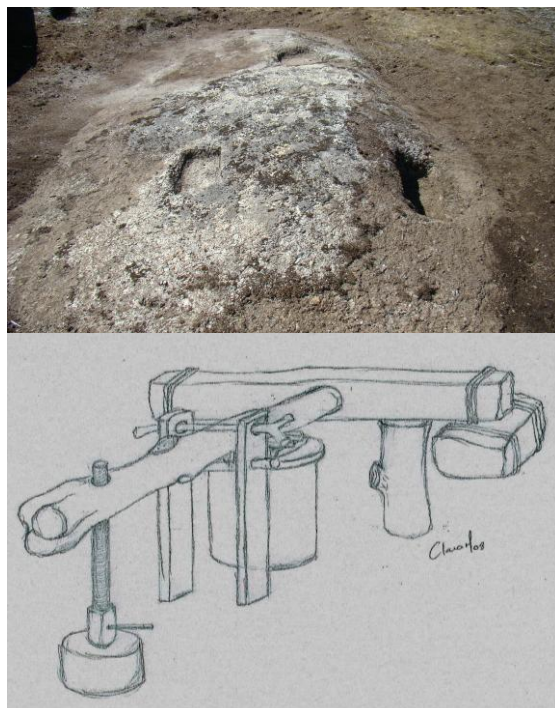
O 1º piso, com idênticas medidas ao do rés-do-chão e dispondo de três janelas e uma porta virada a nascente com acesso à passagem para o Lagar de Varas, constituiria uma sala para a recepção e armazenamento dos cereais e entrega da farinha. Em frente à porta, junto ao talude, foram identificados buracos de poste no granito que tudo leva a crer ali ter existido uma estrutura alpendrada.

Esta construção relativamente bem conservada, por motivo de obras de beneficiação recentes, apresenta-se como uma estrutura que oferece todas as condições para ali ser instalado o centro de interpretação do complexo patrimonial.



**O Lagar Rupestre de Cabris.** Constitui uma singular infra-estrutura vinária, constituída por um pequeno pio escavado na rocha e duas cavidades rectangulares para fixação de sistema de prensagem que seria em estrutura de madeira, sendo pouco notório o característico prato que se apresenta de forma circular com cerca de 0,80m de diâmetro.

À semelhança de outros tipos de pequenas estruturas lagareiras ou lagares tradicionais, actualmente identificados e inventariados no território do Concelho, os quais eram utilizados no fabrico do vinho (de bica aberta) e com alguma probabilidade na extracção do azeite, estes exemplares, a nível cronológico são de difícil datação pelo facto de se encontrarem dissociados, na maior parte dos casos, de qualquer contexto estratigráfico ou arqueológico envolvente. De qualquer modo as suas origens poderão, segundo a maioria dos investigadores recuar ao período Romano e Medieval.



### O Forno de Cozer Pão

**Tradicional** é uma construção revestida em alvenaria de granito, apresentando ainda vestígios da câmara da fornalha virada a este, a qual terá sido de planta



Protótipo do Forno de cozer pão

abobadada, sendo o tecto do seu interior constituído por telhas caneladas justapostas e consolidadas por barro, em cuja base assentariam tijoleiras toscas quadrangulares.

A identificação de vestígios exteriores de uma parede contígua ao forno, fazem supor que, este ficaria albergado e enquadrado no interior de uma estrutura alpendrada, de uma só água, virada a este e que terá sido construída em meados do passado século.

**As gravuras rupestres:** O Núcleo de Gravuras de Cabris localiza-se no interior do Complexo Patrimonial, limite das freguesias de Oliveira do Conde e Currelos, concelho de Carregal do Sal, distrito de Viseu, integrando a área do Lagar de Varas de Cabris e os moinhos de água envolventes (propriedade da Câmara Municipal), tendo como fronteira natural, a norte, a Ribeira de Cabanas. O acesso a este Núcleo Museológico é efectuado através da estrada que parte do Carregal do Sal para Travanca de S. Tomé, ficando o núcleo de gravuras do lado esquerdo daquela via, a uma curta distância da ponte que atravessa a referida ribeira.

A vegetação, apesar de rasteira, é pouco abundante, predominando a giesta, a urze, o tojo e, sazonalmente, os *narcissus scaberulus*, sendo de destacar também a vegetação arbórea, com a predominância do pinheiro manso, choupos e salgueiros, assim como loureiros que cobrem as margens da referida ribeira.

O substrato geológico é predominantemente constituído por granitos de grão grosseiro, de cor clara, por vezes alterados, sendo algumas destas rochas constituídas e alternadas por intrusões de granito de grão fino, superfícies estas que, por serem mais macias, foram aproveitadas para execução deste tipo de arte rupestre. Os seus minerais constituintes são feldspatos, quartzo, moscovite e biotite.

As gravuras com motivos de carácter esquemático, poderão remontar ao Período Neolítico ou Idade do Bronze. Surgem gravadas em lajes graníticas de morfologia regular, apresentando as faces historiadas na posição horizontal, do lado esquerdo do caminho que dá acesso a uma nascente de água, aos moinhos e ao lagar de varas.

Pese embora o facto de não terem sido encontradas referências históricas limitadas a este local, onde se inserem as gravuras, a maioria da informação disponível resulta da investigação e elaboração do presente projecto de musealização do Complexo Patrimonial de Cabris – Núcleo Museológico, apresentado pelo Museu Municipal, assim como dos resultados das prospecções arqueológicas, realizadas no âmbito da 3ª fase da Carta Arqueológica do Concelho.

A descoberta do núcleo de gravuras verificou-se nos finais do verão de 2008, tendo os trabalhos de campo, nesta estação de arte rupestre e área envolvente, sido realizados até

meados de 2009, sendo posteriormente efectuada uma análise preliminar à recolha dos dados mais relevantes no Museu Municipal, já no decurso do ano transacto.

Depois de localizados e identificados os vários motivos gravados que constituíam aquele núcleo de arte rupestre, aos quais, por uma questão metodológica, se decidiu atribuir um painel aleatório para cada superfície gravada, efectuaram-se prospecções arqueológicas em toda a área envolvente, tendo sido calcorreados e visualizados todos os afloramentos graníticos num raio de 1000 metros ao longo da Ribeira de Cabanas, e referenciada a única estação arqueológica próxima das gravuras a cerca de 500 metros em linha recta para Noroeste, designada de “O Habitat do Neolítico Antigo das Carriceiras”. Por sua vez, num raio de 1,5 km verificou-se que se encontravam localizados o Abrigo do Bóco, com vestígios de ocupação neolítica e o monumento da Orca de Santo Tisco, cujo dólmen alberga um motivo solar pintado a ocre num dos esteios da Câmara.

No âmbito destes trabalhos concluiu-se que os vários painéis integrantes do núcleo de arte rupestre se circunscreviam e limitavam à pequena plataforma localizada na propriedade de Cabris (Património da Câmara Municipal de Carregal do Sal).

Paralelamente, naquele espaço de tempo, a Câmara Municipal, atenta ao valor patrimonial do referido achado e seu conseqüente valor histórico, cultural e turístico, iniciou, para evitar actos de vandalismo, o processo de preservação das gravuras através dos indispensáveis trabalhos de vedação da propriedade.

Até ao presente foi inventariado um único afloramento rochoso decorado com manifestações de arte rupestre no lugar de Cabris do qual se apresenta o resultado preliminar do estudo dos dispositivos iconográficos constantes nos painéis nºs 1 a 8, que no seu conjunto, constituem parte integrante da única estação arqueológica de arte rupestre ao ar livre, identificada no lugar de Cabris.

Todos os motivos integrados em cada um dos 8 painéis, nesta fase estudados e integrados no mesmo afloramento rochoso sugerem, à partida, uma tendencial uniformidade em representações artísticas esquematizadas revelando algum grau de expressividade de sentido figurativo e de cariz abstractizante, cujo modelo estético e estilístico nos leva, numa primeira análise cronológica, a situá-las com algum grau de probabilidade, no Período Neolítico ou Idade do Bronze. Esta hipótese é tanto mais plausível se tivermos em conta, como já foi referido, a relativa proximidade do Habitat do Neolítico das Carriceiras, visível a partir desta estação de arte rupestre, assim como a da proximidade da Orca de Santo Tisco, onde a arte megalítica está representada por um sol (com seis raios), pintado num dos esteios da câmara daquele monumento.

De igual modo e a cerca de 1,5 Km, situam-se a Orca de Travanca, a Orca do Valongo e o Habitat da Quinta Nova, já próximo da povoação de Sobral, testemunhos que ficam situados num espaço de vincada ocupação, cronologicamente atribuída ao Período Neolítico.

Relativamente à técnica utilizada, todas sugerem terem sido realizadas a partir da incisão riscada. Nalguns casos verifica-se que alguns sulcos são propositadamente aprofundados, significando que a ponta riscadora utilizada por instrumento lítico, passaria repetidas vezes no mesmo sítio da superfície rochosa (granito fino macio), produzindo o sulco (secção em V), por fricção pretendido.

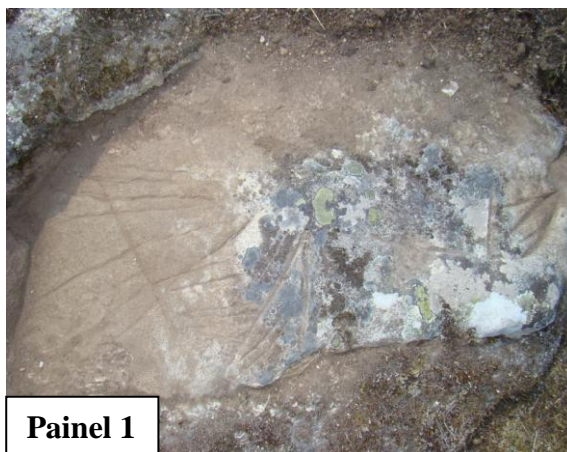
**Descrição:** Maciço rochoso de grandes dimensões, de contornos irregulares, com uma extensão de difícil definição e de morfologia sub-rectangular, apresentando-se, nalguns casos, pouco saliente em relação ao solo e com disposição horizontal nos locais das superfícies gravadas, sendo as restantes elevações nele integradas de dimensões variáveis. Fica localizado do lado esquerdo do caminho que dá serventia ao lagar de varas e moinhos de rodízio sendo



abruptamente cortado, do lado norte, pela Ribeira de Cabanas. O dispositivo iconográfico é constituído por 15 motivos gravados individualizados e, por vezes, separados entre si por distâncias que variam entre os 2 a 5 metros e que, se espalham pela face superior e pelo rebordo do maciço voltado a norte, podendo ser interpretados como sendo linhas de sulco, representando expressões esquemáticas de provável figuração zoomórfica e uma provável representação humana estilizada (possível idoliforme).

#### **PAINEL Nº 1**

Fica localizado do lado esquerdo do caminho no limite do rebordo do extenso maciço rochoso. Apresenta disposição horizontal, levemente inclinado a norte, medindo o campo insculturado cerca de 1,20 m de comprimento por 60 cm de largura. A iconografia do painel é constituída por três motivos gravados, sendo o campo insculturado limitado a sul e oeste por uma fractura.



**Painel 1**

**Motivo nº 1** – Provável reticulado de contorno ovalado, sem limitação de linha exterior, dividido de forma assimétrica por uma linha longitudinal, à qual cruzam ortogonalmente diversas transversais, dividindo a estrutura em vários segmentos de diferentes tamanhos. Junto da sua extremidade norte existe uma representação esquemática de difícil interpretação sendo provavelmente um crescente. A gravura tem 48 cm de comprimento e 45 cm de largura. A representação semelhante a um crescente tem 24 cm de comprimento por 8 cm de largura. Foram realizadas através de incisão riscada obtida por abrasão, apresentando secção em V, com 3mm de profundidade.

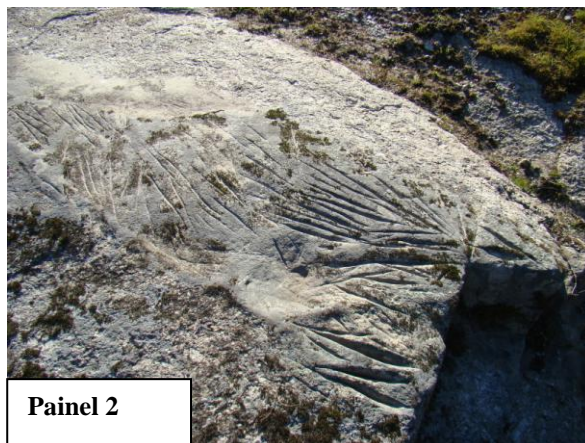
**Motivo 2** - Representação provável de triângulo com visualização de um traço vertical separado ortogonalmente. A gravura tem 18 cm de comprimento por 8 cm de largura. Foi executada por incisão riscada obtida por abrasão, apresentando secção em V, com 5 mm de profundidade.



**Motivo 3** – Covinha (fossete) com 8 cm de diâmetro e 2 cm de profundidade, a qual é atravessada por linha de sulco com 16 cm de comprimento. Foi realizada através da técnica de Abrasão.

#### **PAINEL Nº 2**

Localizado a cerca de 4,5 metros para sudeste do primeiro, possuindo contornos irregulares, sendo a face voltada a norte cortada abruptamente por uma fractura, tendo-se levado a crer ali ter existido uma pontual exploração de granito. O seu campo insculturado apresenta disposição horizontal, com morfologia sub-rectangular e mede 2,40 m de comprimento por 1,40 m de largura. A iconografia do painel é composta por dois motivos gravados sobrepostos.



**Motivo nº 1** - Possível representação esquemática de quadrúpede, de espécie indeterminada, com a cabeça terminada em bico e cauda raiada, do lado sul, em cujo trabalho artístico existiu a nítida intenção em utilizar as formas naturais do afloramento granítico, cujos contornos morfológicos se adaptaram ao delineamento das formas do dorso e, por conseguinte, ao modelo pretendido. O motivo provavelmente zoomórfico tem 1,90 m de comprimento por 95 cm de largura, tendo sido executado por incisão riscada obtida por abrasão, apresentando secção em V, com variações de 3 a 5 mm. de profundidade.

**Motivo nº 2** – Representação provável de quadrúpedes, do lado norte, sobreposta e associada à anterior, onde é possível reconhecer o contorno das linhas que acompanham a ondulação do dorso, das patas e da cabeça. A representação, provavelmente de figuras animalistas, não permitiu, à partida, uma clara identificação da espécie. Teria sido realizada por incisão riscada obtida por abrasão, apresentando secção em V, com variações de 3 a 5 mm de profundidade.

#### **PAINEL Nº 3**

Fica localizado de forma contígua, a cerca de 3,50 m para sudeste do anterior, sendo limitado por intrusão de granitos de grão grosseiro do lado Este e Oeste. O campo insculturado apresenta uma superfície plana e lisa com morfologia semi-circular, medindo cerca de 46 cm de diâmetro. A iconografia do painel é constituída por dois motivos gravados.



**Motivo nº 1** - Representação esquemática não reconhecida formalmente, constituída por 5 traços com cerca de 15 cm de comprimento, paralelos entre si com orientação norte-sul, podendo colocar-se a hipótese de se tratar apenas da exibição de iconografia decorativa com simples

traços rectilíneos. A gravura tem 43 cm de comprimento por 15 cm de largura, tendo sido realizada por incisão riscada obtida por abrasão, apresentando secção em V com 2 mm de profundidade.

**Motivo nº 2** -Covinha (fossete) com traços raiados quase imperceptíveis, possivelmente associada ao motivo anterior, medindo 8 cm de diâmetro e 3 cm de profundidade. Foi realizada através da técnica de abrasão.

#### **PAINEL Nº 4**

Localiza-se a cerca de 1,50 m do motivo anterior e num afloramento granítico de superfície plana. Possui um motivo gravado.

**Motivo nº 1** – Representação esquemática constituída por 6 pequenos traços de difícil interpretação. Foi realizada através da técnica de abrasão. Apresenta secção em V, com 2mm de profundidade.



**Painel 4**

#### **PAINEL Nº 5**

Distanciado do anterior em cerca de 2,20 m, para sul, o painel nº 5, ao contrário do anterior, localiza-se num afloramento granítico contíguo de forma ovalada e diferencialmente saliente em relação ao anterior. Mede 3,90 m de comprimento por 2,70 m de largura máxima. A iconografia do painel é composta por 1 motivo gravado.

**Motivo nº 1** – Covinha (fossete) com 9 cm de diâmetro por 3 cm de profundidade. Foi realizada através da técnica de picotagem.

#### **PAINEL Nº 6**

O painel nº 6, situado na parte central do maciço rochoso, apresenta disposição horizontal e levemente inclinado para norte. Tem morfologia rectangular e mede 5,20 m de comprimento por 40 cm de largura. A iconografia do painel é composta por três motivos gravados.

**Motivo nº 1** – Provável representação de figura humana estilizada (idoliforme?) com cerca de 1,97 m de comprimento por cerca de 40 cm de largura. Nesta gravura é possível observar-se a preocupação do dinamismo da figura representada, quer através da zona do tronco, ligeiramente inclinado para nascente, quer dos membros inferiores, expressando movimento. A zona da cabeça



**Painel 6 – Motivo 1**



apresenta-se raiada com três traços rectilíneos. A figura foi realizada através de sulcos por abrasão, apresentando todos, secção em V, com variações de 2 a 4 mm de profundidade.

**Motivo nº 2** - Possível representação esquemática de figura humana estilizada, podendo admitir-se que se poderá tratar também de um motivo serpentiforme, constituída por cinco linhas de sulco longitudinais paralelas e dois traços oblíquos assimétricos.

À semelhança do motivo 1, do painel 2, foi aproveitado todo o filão de granito de grão fino, cujos contornos naturais, reforçam esta hipótese. A gravura tem 2,20 m de comprimento, variando a sua largura entre 20 e 40 cm. Foi realizada através de sulcos por abrasão, apresentando todos, secção em V, com variações de 3 a 5 mm de profundidade.



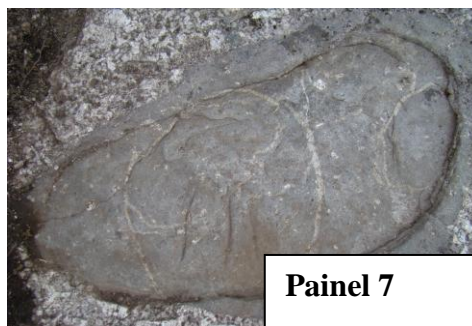
**Painel 6 – Motivo 2**

**Motivo nº 3** - Representação constituída por 3 traços rectilíneos com cerca de 15 cm de comprimento, paralelos entre si com orientação norte-sul. O campo insculturado tem 33 cm de comprimento por 15 cm de largura, tendo sido realizada por incisão riscada obtida por abrasão, apresentando secção em V com 2 mm de profundidade.

#### **PAINEL Nº 7**

Novo painel até agora desconhecido e que se localiza no mesmo afloramento granítico, à esquerda da entrada principal do complexo, tendo sido descoberto no momento em se procedia à limpeza dos lixos que se encontravam na entrada do Complexo. Possui dois motivos gravados.

**Motivo nº 1** – Podomorfo com cerca de 50 cm de comprimento por 30 de largura e 2 cm de profundidade. Foi realizada através da técnica de picotagem.



**Painel 7**

**Motivo nº 2** – Representação esquemática executada na superfície central do podomorfo com 3 pequenos traços rectilíneos, simétricos entre si. Os traços possuem um comprimento de cerca de 15cm. Foi realizada através da técnica de picotagem. Apresenta secção em V na bordadura, com 2mm de profundidade.

#### **PAINEL Nº 8**

**Motivo nº 1** – Covinha (fossete) com 9 cm de diâmetro por 3 cm de profundidade. Foi realizada através da técnica de picotagem.

O conjunto de gravuras atrás referidas carecem de um estudo científico mais aprofundado e rectificação de medidas, processo que necessariamente terá de vingar com a esperada musealização do Complexo Patrimonial de Cabris (Núcleo Museológico), cujo projecto, já apresentado e em fase de apreciação, se reveste de extrema importância estratégica para o Município de Carregal do Sal, quer ao nível do seu desenvolvimento cultural, quer do turismo organizado, alavanca essencial para o seu desenvolvimento económico.

**Poderão ser efectuadas em grupo para os diversos públicos e comunidade escolar mediante marcação prévia**

**Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria**  
Rua Alexandre Braga, 32  
3430-007 Carregal do Sal  
Tel.232 960 404, Fax-232 960 409

**Impressão:**

